

Tempo Comum 12

Serra do Pilar, 23 junho 2019

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
Atendei a minha súplica;
Escutai a minha oração
Feita com sinceridade!

Irmãos:

Porque é para nós tão importante o sinal e sacramento da Eucaristia?
Porque a celebramos teimosamente, pelo menos todas as semanas no seu primeiro dia?

Claro que todo o gesto incessante e milenarmente repetido, por sublime que seja, corre o risco de cair na rotina, de ser descaracterizado.

Por isso cada época o entendeu segundo a sua sensibilidade. Por isso, em cada época, a Igreja - *semper reformanda* - percebeu que tinha necessidade de cuidar da sua celebração.

Kyrie, eleison!

Do meu abismo a ti grito, Senhor,
Senhor, a ti minha voz
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, meu Deus!

Christe, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir?
Porém em ti se encontra o perdão
Olha para mim, meu Senhor!

Kyrie, eleison!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus
Glória, Paz na Terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen

Oremos (...)

Ó Pai,
pela Partilha Fraterna de todos os Bens,
multiplica em nós os frutos da tua Graça,
a Alegria, a Justiça e a Paz,
a fim de que possamos comer cada dia, com simplicidade,
o Pão que partimos sobre a Mesa,
e não nos deixemos obcecar pelo medo do amanhã,
que nos leva a acumular hoje
o que é dos outros e para os outros!
Pai Nosso, dá-nos o Pão de cada dia
e não nos deixes cair na tentação!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (49, 1-6)

«Ouvi-me, habitantes das ilhas, prestai atenção, povos de longe. Quando estava ainda no ventre materno, o Senhor chamou-me, quando ainda estava no seio da minha mãe, pronunciou o meu nome. Fez da minha palavra uma espada afiada, escondeu-me na concha da sua mão. Fez da minha mensagem uma seta penetrante, guardou-me na sua aljava. Disse-me: «Israel, tu és o meu servo, em ti serei glorificado.» Eu dizia a mim mesmo: «Em vão me cansei, em vento e em nada gastei as minhas forças.» Porém, o meu direito está nas mãos do Senhor, e no meu Deus a minha recompensa. E agora o Senhor declara-me que me formou desde o ventre materno, para ser o seu servo, para lhe reconduzir Jacob e para lhe congregar Israel. Assim me honrou o Senhor. O meu Deus tornou-se a minha força. Disse-me: «Não basta que

sejas meu servo, só para restaurares as tribos de Jacob e reunires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra.»

Salmo responsorial (do Salmo 139)

**O Senhor é o meu refúgio,
Nele está minha esperança!**

Tu conheces, Senhor, o íntimo do meu ser,
sabes quando me deito e quando me levanto.
À distância conheces o meu pensamento.
Tu sabes quando caminho e quando descanso.

Tu formaste as entranhas do meu corpo,
me concebeste no seio de minha mãe.
Dou-te graças por estas maravilhas!
Que admiráveis são as tuas obras!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (13,14-52)

Naqueles dias, Paulo falou deste modo: "Deus concedeu aos filhos de Israel um rei, David, de quem deu este testemunho: *Encontrei a David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará sempre a minha vontade.* Da sua descendência, como prometera, Deus fez nascer Jesus, o Salvador de Israel. João tinha proclamado, antes da sua vinda, um batismo de penitência a todo o povo de Israel. Prestes a terminar a sua carreira, João dizia: *Eu não sou quem julgais; mas depois de mim, vai chegar Alguém a quem eu não sou digno de desatar as sandálias de seus pés.*

Irmãos, filhos da estirpe de Abraão e todos os mais que, entre os que aqui estão, levam Deus a sério! A nós é que foi dirigida esta palavra de salvação.

Aleluia!

Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
irás à frente do Senhor a preparar os seus caminhos!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 1,57-60.80)

Naquele tempo, chegou o dia em que Isabel devia dar à luz e teve um filho. Os seus vizinhos e parentes, sabendo que o Senhor manifestara nela a sua misericórdia, rejubilaram. Quantos os ouviam retinham-nos na memória e diziam para si próprios: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Os seus vizinhos e parentes, sabendo que o Senhor manifestara nela a sua misericórdia, alegraram-se com ela. Ao oitavo dia, foram circuncidar o menino

e quiseram dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas, tomando a palavra, a mãe disse: «Não! Há de chamar-se João.» Disseram-lhe: «Mas não há ninguém na tua família que tenha esse nome!»

Então, por sinais, perguntaram ao pai como queria que ele se chamasse. Pedindo uma placa, o pai escreveu: «O seu nome é João.»

E todos se admiraram. Imediatamente a sua boca se abriu, a língua desprendeuse-lhe e ele começou a falar, bendizendo a Deus. O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e por toda a montanha da Judeia se divulgaram aqueles factos.

E o menino crescia, o seu espírito robustecia-se, e vivia em lugares desertos, até ao dia da sua apresentação a Israel.

Aleluia!

Homilia

A **Cronologia** (o estudo do tempo) é uma das invenções fundamentais da espécie humana! Para compreendermos esta necessidade tão quotidiano é preciso recuar à aurora da humanidade.

Os caçadores do Período Paleolítico, à volta de 3 milhões de anos — era a Idade da Pedra —, olhavam a posição dos astros, do Sol e da Lua sobretudo...

Mas o homem primitivo percebeu que estes fenómenos, porque eram periódicos, ajudavam a contar o tempo. Por isso, estes fenómenos naturais tornaram-se a ferramenta mais favorável naquele momento onde despontava a aurora da nossa civilização. E estes fenómenos periódicos passaram a determinar ao homem primitivo as estações do ano, os meses e os anos.

Descobertas arqueológicas mais ou menos recentes indicam que em todas as civilizações antigas, desde os primeiros hominídeos se preocuparam com a medição do tempo, tenha sido por motivos religiosos, agrícolas, pastoris ou de estudo dos fenómenos celestes (uma primeira astronomia).

Por aqui fico que disto sei nada! Mas sei ainda que, depois dos Sumérios, os Egípcios também tinham um calendário que utilizava os ciclos das fases da Lua, e repararam que cada 365 dias aparecia a estrela *Sírius* e o seu *rio Nilo* gerava uma inundaçã, fenómenos celestes que determinavam o período de fertilidade da terra e o comportamento dos animais, grande preocupação de todos os povos.

Com o passar dos anos, muitos instrumentos para contar o tempo surgiram: relógios de areia, de sol, de água, ... Até chegar aos modernos relógios atômicos. Mas isto é outra história!

Apenas e só uma palavrinha pelo tempo cronológico. Outra pelo Tempo Histórico.

Os Judeus contavam o Tempo a partir da criação do Mundo ocorrida 6.000 anos antes. Assim julgavam (ver o Livro do Génesis, cap. 1). Os Muçulmanos tinham como referência o ano em que Maomé fugiu de Meca para Medina, isso

ocorreu 622 anos depois do nascimento de Cristo. Em países como a Arábia Saudita este é o calendário observado. Os Cristãos registam o que aconteceu antes de Cristo (aC) e depois do nascimento de Cristo (dC).

A cultura europeia divide o tempo em Pré-História, Idade Antiga, Média ou Moderna.

Foi sempre muito difícil medir o tempo.

Mas afinal o que é o tempo, coisa assim tão difícil de contar? Sempre que chego aqui vou a Sto. Agostinho que, sobre ele, escreveu uma daquelas páginas que se leem vezes atrás de vezes, é assim como uma Sonata de piano de Mozart ou uma Sinfonia de Beethoven, a gente ouve 1, 2, 3, 20, 30 e mais vezes, e nunca cansa, tem sempre para ouvir o que nunca ouviu, e sempre que ouve dá graças a Deus e ao Homem.

Santo Agostinho dizia assim do tempo:

Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir, por palavras, o seu conceito? ... Se ninguém mo perguntar, eu sei; mas se o quiser explicar a quem me faz a pergunta, já não sei. Mesmo assim, atrevo-me a dizer, sem receio de ser contestado, que, se nada sobreviesse, não haveria tempo futuro; e se agora nada houvesse, não existia tempo presente. De que modo podemos dizer que existem aqueles dois tempos – o passado e o futuro –, se o passado já não existe e o futuro ainda não chegou? Quanto ao presente, se ele fosse sempre presente e não passasse a passado, já não seria tempo, mas eternidade. Mas se o presente, para ser tempo, tem necessariamente de passar a pretérito, como podemos afirmar que ele existe, se a causa da sua existência é a mesma pela qual ele deixa de existir?

A reflexão de Santo Agostinho alonga-se ainda por mais páginas e páginas das suas *Confissões*, mas esse não é hoje o nosso assunto.

Estamos a entrar no Solstício do Verão – o dia do solstício é o dia maior do ano, antigamente pensava-se que a 24 de Junho, hoje em dia sabemos que a 21 ou 22 -, dia que se contrapõe ao Solstício do Inverno, o dia mais pequeno do ano, antigamente a 25 de Dezembro.

Hoje, civilização urbana e técnica, não ligamos nada a estas coisas, mas antigamente eram muito importantes. Estes dias carregavam-se de um profundíssimo sentido religioso – quem está por detrás disto tudo, desta regularidade *temporal*?

Por isso, em todas as religiões estes dias deram festas religiosas. O cristianismo nascente já as encontrou. E – inteligente! – em vez de as combater, cristianizou-as: ao Solstício de Inverno entregou o nascimento de Jesus, e ao de Verão o de S. João, o precursor.

Porquê? Boa pergunta: não se sabe bem, mas tudo terá a ver com a dupla afirmação de Jesus (At 1,5) e de Pedro (11,16), segundo a qual *João batizou com água, mas vós sereis batizados no [fogo do] Espírito Santo*. E, de facto, em noite de S. João, o calor do Verão e da fogueira, e a frescura da orvalhada ou

da água. Ainda amanhã, em muitos casos, a noite termina com um banho em qualquer fonte ou na praia da Foz. E não é só no Porto; estes rituais cumprem-se religiosamente em muitos lugares europeus.

Com toda esta simbólica, a festa de S. João carregou-se de um forte sentido utópico, como aliás a do Natal, que ambas vinham do paganismo. As festas dos Solstícios eram, nas primitivas culturas europeias, as grandes festas de uma fraternidade desejada, mas não possível. Em Roma, por exemplo, no Solstício de Inverno, os escravos passavam momentaneamente a senhores e vice-versa, os senhores a servos dos escravos a quem serviam à mesa. O que é ainda hoje, no Porto, a noite de S. João? Presidente da República que se preste, nacional ou estrangeiro, leva e dá com o alho-porro como todos os mais cidadãos, e não é precisa segurança. Noite de uma fraternidade utópica, apesar de tudo. Isaías dizia tudo na primeira leitura: *o lobo será hóspede do cordeiro e a pantera deitar-se-á junto do cabrito...*

Em noite de S. João, a Utopia, anterior ao tempo cristão, como que antecipava a Boa Nova de Jesus: todos os homens se entendam e confraternizem, víboras e touros, leões e ursos, com martelinho ou alho-porro, à volta de uma fogueira ou mergulhando num apreciado banho, todos, porque todos somos irmãos.

Antigamente, isto foi só utopia. Mas nós, os cristãos, sabemos que tem também de ser prática. E por isso seremos perguntados, como diz Mateus 25 ("quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede de beber? Quando te vimos peregrino e te acolhemos?").

Preces

Estas são as preces dum Povo
que não esquece aqueles que se tornaram grandes
no meio da sua pequenez!

Maria de Nazaré,
santa Mãe de Deus!

Bendita és tu, na Igreja una e santa!

João Batista,
que preparaste o Povo para o Cristo!

Bendito és tu, na Igreja una e santa!

Pedro e Paulo,
as duas grandes colunas da Igreja!

Benditos sois vós, na Igreja una e santa!

Apóstolos do Senhor,
que levastes aos confins da terra
o Evangelho da Libertação!

Benditos sois vós, na Igreja una e santa!

António de Lisboa,
verdadeiro Doutor da Igreja,
que não temeste o diálogo da Fé
com a Inteligência!

Bendito és tu, na Igreja una e santa!

Todos os Santos e Santas de Deus,
a parte melhor e mais definitiva de nós próprios!

Benditos sois vós, na Igreja una e santa!

Ofertório

**Bendito seja Deus
que nos escolheu em Jesus Cristo!**

Bendito o Senhor, Deus de Israel,
que visitou e redimiu o seu povo
e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David, seu servo,
conforme prometeu pela boca dos seus santos,
os profetas dos tempos antigos;
para nos libertar dos nossos inimigos
e das mãos de todos os que nos odeiam,
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais,
recordando a sua sagrada aliança;
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,
que nos havia de conceder esta graça:
de o servirmos um dia, sem temor,
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença,
todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação
pela remissão dos seus pecados,
graças ao coração misericordioso do nosso Deus,
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

(Cântico de Simeão, o pai de João Baptista: Lucas 1, 68-79)

**Bendito seja Deus
que nos escolheu em Jesus Cristo!**

Comunhão

Provai e vede como o Senhor é bom!

Bendito o Senhor a cada momento,
O seu louvor está sempre na minha boca!
Deus é a minha glória;
Que os humildes o escutem e se alegrem!

Comigo proclamai a grandeza do Senhor,
Juntos exaltemos o seu nome;
Busquei a Deus e ele ouviu-me,
Livrou-me da minha ansiedade!

Contemplai-o e ficareis radiantes;
O vosso rosto não ficará confundido!
Um pobre gritou e foi atendido,
Foi salvo de todas as suas angústias!

Oração final

Oremos (...)

Nós te pedimos, Senhor:
dá criatividade pastoral à Fé
e ao consenso dos Crentes,
de modo que eles possam intervir no Tempo
e imprimir em todos os lugares
a Alegria e o sentido para a Vida!
Por Jesus Cristo,
de quem João, o Batista, foi Precursor
na preparação dos caminhos da Paz,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Final

Benedic, anima mea, dominum!
(Minha alma, bendiz o Senhor!)

Leitura diária

2ª-feira: Gn 12, 1-9; Sl 32; Mt 7, 1-5
3ª-feira: Gn 13, 2.5-18; Sl 14; Mt 7, 6.12-14
4ª-feira: Gn 15, 1-12.17-18; Sl 104; Mt 7, 15-20
5ª-feira: Gn 16, 1-12.15-16; Sl 105; Mt 7, 21-29
6ª-feira: Gn 17, 1.9-10.15-22; Sl 127; Mt 9, 1-4
Sábado: Gn 18, 1-15; Lc 1, 46-48.49-50.53-54; Mt 8, 5-17